

**13/7/1987**

**PT protesta na mesma praça**

O PT fez no sábado um ato público de protesto pela morte não esclarecida do cortador de cana Orlando Correa e da empregada doméstica Sibely Aparecida Manoel, na mesma praça desta cidade onde eles foram mortos a tiros, durante um conflito entre a Polícia Militar e bóias-frias em greve. Diante de cerca de 600 pessoas, vários oradores do partido, um da CUT e dois do Movimento dos Sem Terra denunciaram o que consideram desinteresse das autoridades em apurar as mortes, criticaram os governos estadual e federal (e até mesmo o municipal, do PMDB) e pediram eleições diretas já.

O presidente do partido, o deputado federal Luiz Inácio Lula da Silva, lembrou as acusações feiras na época, segundo as quais os tiros tinham partido do PT e acusou o então governador Franco Montoro. "O carnaval que fizeram é porque estávamos próximos das eleições (para governador). Era preciso que o Montoro e a corja que o cercava fizessem a acusação".

Mas incluiu até o presidente da República ao falar de um microscópio quebrado que não permite a conclusão dos exames de balística nas armas dos policiais militares: "Não é a tal da maquininha (o microscópio) que falta. O que falta é vergonha do governador do estado, do Secretário de Segurança, do ministro Paulo Brossard (da Justiça) e do presidente Sarney, que não é presidente coisíssima nenhuma."

Quase ao fim de seu discurso, em que chamara Sarney de "esse presidentezinho", Lula disse que o estado, a polícia e a Justiça eram instituições de classe, "que só defendem a classe rica", e desafiou: "Enquanto a gente estiver pedindo, eles vão brincar com a gente. A gente só vai resolver o problema deste país no dia em que todos deixarmos de pedir e tomarmos consciência de que a gente vai ter que tomar. O rico não dá. A gente vai ter que pegar."

Todos os oradores criticaram o prefeito de Leme, Orlando Leme Franco, por ter pressionado Suely, a viúva do bóia-fria morto, a não ir ao ato público. O presidente estadual do PT, Djalma Bom, lançou a candidatura de Lula a presidente da República, (idéia que este achou "cedo para ser discutida") e o ex-candidato do governo do estado em 1986, Eduardo Suplicy, contou um episódio: "Em um debate entre os candidatos, o hoje governador Orestes Quêrcia me disse que, se fosse eleito, apuraria rapidamente as mortes de Leme" — o que, lembrou, não aconteceu. (V.S.)

**(Página 4)**